

120

**UTILIZAÇÃO DE PALHETAS MODIFICADAS NA VITRIFICAÇÃO DE EMBRIÕES *Mus domesticus domesticus*.** Pedro V. Bohrer; Luísa M.G.M. Braga; José L. Rodrigues. (Laboratório de Embriologia e Biotécnicas de Reprodução -FAVET/UFRGS)

O objetivo deste experimento foi verificar a influência de diferentes velocidades de congelação, propiciadas pela modificação na forma das palhetas, sobre a sobrevivência *in vitro* de blastocistos *Mus domesticus domesticus* submetidos à vitrificação em solução de PBS modificado contendo 9M de etileno glicol. Fêmeas da linhagem CF1, mantidas em biotério climatizado, com água e ração *ad libitum*, foram submetidas a tratamento de superovulação que consistiu na aplicação de 10 UI de eCG intraperitoneal e 46 horas após 10 UI de hCG por esta mesma via; sendo as fêmeas imediatamente após colocadas junto aos machos inteiros. Na manhã seguinte verificou-se a presença de tampão vaginal (dia 1) indicativo de cópula. As fêmeas positivas foram identificadas e no dia 4 sacrificadas por deslocamento cervical para que fosse realizada a coleta dos embriões. Os embriões foram obtidos pela lavagem dos cornos uterinos com uma solução tampão (PBS modificado). Após serem identificados com o auxílio de uma lupa estereo-microscópica (40 X), os blastocistos de excelente qualidade morfológica foram submetidos à vitrificação. Para o procedimento de vitrificação foram utilizados 2 tipos de palhetas: palheta normal de 0,25 ml e palheta modificada de 0,12 ml (esticadas em placa aquecida). No grupo I (palhetas normais) a taxa de eclosão dos blastocistos desvitrificados, após 48 hs de cultivo, foi de 52,41% (145/76). No grupo II (palhetas modificadas) foi 68,71% (147/101). A análise estatística pelo teste do Qui-Quadrado mostrou diferença significativa ( $p < 0,05$ ). O aumento da velocidade de vitrificação proporcionou maior taxa de sobrevivência aos blastocistos *Mus domesticus domesticus* criopreservados. (CNPq)